



**SINDILAT/RS**

Relatório de  
Comunicação



**SINDILAT/RS**

CLIPPING OFFLINE

**Veículo:** Correio do Povo  
**Data:** 21/03/2024  
**Página:** 9 – Rural  
**Centimetragem:** 75 cm

# Eficiência leiteira mais próxima do campo

Indicadores da Emater/RS apresentados na Expoagro Afubra auxiliam na gestão da produção com foco em resultado

Produtores de leite do Rio Grande do Sul dispõem, agora, de uma ferramenta para tornar sua propriedade mais eficiente na produção e na qualidade do leite. Trata-se da Avaliação de Eficiência das Propriedades Leiteiras, uma inteligência que analisa informações específicas de cada negócio e as compara com referências do setor no Estado. O objetivo é que os resultados sirvam para auxiliar os gestores nas tomadas de decisões, com foco em ampliar a produtividade e a rentabilidade na pecuária leiteira. A novidade foi anunciada pela Emater/RS – Ascar, ontem, na primeira edição do Seminário Pecuária de Leite do Rio Grande do Sul, realizado na 22ª Expoagro Afubra, em Rio Pardo.

A ferramenta é composta por 11 indicadores que servem de base para a avaliação de eficiência produtiva de cada empreendimento. “Esta nota é baseada numa escala feita a partir de um levantamento estadual”, explica o extensionista da Emater, Diego Barden dos Santos. “De uma maneira geral, os produtores de leite não conhecem seus números. Se conhecem, não sabem fazer as correlações necessárias”, disse o engenheiro agrí-



Seminário Pecuária de Leite apresentou ferramenta que analisa os dados de cada propriedade produtora de leite

cola no Auditório Central do Parque de Exposições da Afubra, em Rio Pardo.

O sistema de avaliação será disponibilizado por meio dos escritórios regionais da Emater/RS-Ascar. Os extensionistas orientarão os produtores no preenchimento dos dados e os acompanharão na obtenção dos resultados. “O técnico da Emater vai orientar o produtor para encontrar o caminho a seguir naqueles indicadores que estão aquém da média estadual. Queremos ajudá-lo a melhorar seus indicadores”, garante Santos.

O seminário também serviu de palco para divulgação do Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite, elaborado a cada dois anos e apresentado na Expoinfer de 2023. Segundo a Emater/RS-Ascar, 33 mil produtores gaúchos seguem na atividade, quantidade 60,78% menor que a de 2015, de 84,19 bovinocultores de leite. Na mesma base comparativa, no entanto, o volume de leite anual do Rio Grande do Sul reduziu 8,9%. “Os números evidenciam que quem permanece na atividade empenha-se em trabalhar de for-

ma a qualificar seus indicadores”, afirmou o assistente técnico de Bovinos de Leite da Emater/RS-Ascar, Jaime Ries.

O Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat/RS) aproveitou o evento para lançar o 3º Prêmio Referência Leiteira, que reconhece e divulga cases de sucesso em bovinocultura leiteira. A premiação contempla seis diferentes categorias: Inovação, Sustentabilidade Ambiental, Bem-estar Animal, Protagonismo Feminino, Sucesso Familiar e Gestão da Atividade Leiteira.

## AVALIAÇÃO

### Indicadores de eficiência

1. Número total de vacas por pessoa (envolvida na produção leiteira)
2. Litros de leite produzidos por pessoa/dia
3. Número total de vacas por hectare utilizado
4. Litros de leite produzidos por hectare ao ano
5. Litros de leite produzidos por vaca ao dia
6. Litros de leite produzidos por quilo de concentrado fornecidos às vacas em lactação
7. Litros de leite produzidos por propriedade ao dia
8. Contagem de células somáticas do leite
9. Contagem bacteriana total do leite/contagem padrão em placas
10. Porcentagem de vacas no rebanho
11. Porcentagem de vacas em lactação

### Escala de avaliação

- 1 e 2: muito baixa
- 3 e 4: baixa
- 5 e 6: média
- 7 e 8: alta
- 9 e 10: muito alta

Fonte: Emater/RS – Ascar

**Veículo:** Zero Hora  
**Data:** 28/03/2024  
**Página:** 11 – Corte de Incentivos  
**Centimetragem:** 100 cm

CORTE DE INCENTIVOS

# Aumento da alíquota geral do ICMS de volta a discussão

PAULO EGÍDIO

paulo.egidio@zerohora.com.br

A discussão sobre o aumento de impostos no Rio Grande do Sul teve uma reviravolta ontem. Em reunião no Palácio Piratini, um grupo de empresários propôs ao governador Eduardo Leite a retomada da discussão sobre o aumento da alíquota geral do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) em troca da manutenção de incentivos fiscais.

Apresentada pelo presidente da Cotrijal, Nei Mânica, e subscrita por 24 entidades, a proposta tem simpatia no setor primário, mas não é consenso entre as representações empresariais. O documento sugere a elevação da alíquota modal de 17% para 19%, meio ponto percentual a menos do que o Palácio Piratini queria implementar no ano passado.

Na saída da reunião, Leite disse que o governo “sempre entendeu que o ajuste na alíquota modal era melhor” e afirmou que dará um retorno sobre o pleito “o mais breve possível”.

– Vou fazer uma reunião com a equipe para avaliar as condições técnicas, políticas e as alternativas. O importante é que se tenha um debate honesto e sincero sobre o assunto. O governo não quer arrecadar para ter mais dinheiro, o governo precisa de receitas para poder atender a população – disse Leite.

A elevação da alíquota geral era o “plano A” do Palácio Piratini, mas não avançou na Assembleia no ano passado. Assim, Leite optou pelo “plano B”, o corte de incentivos fiscais que entra em vigor em 1º de abril.

No encontro, Leite também anunciou novo abrandamento ao corte de benefícios. Ele adiou, por tempo ainda incerto, a vigência do decreto que estipula a limitação do chamado Fator de Ajuste de Fruição (FAF) – benefício fiscal que reduz a cobrança de imposto para empresas gaúchas que adquirem insumos e produtos produzidos no Estado.

O governador ainda aliviou o impacto sobre os agrotóxicos. Inicialmente, estava prevista a redução de 40% dos incentivos sobre os defensivos agrícolas, mas o governo reduziu o percentual para 30%.



Leite se reuniu com representantes de entidades patronais e abrandou a redução de benefícios fiscais

## Proposta gera discordância entre grupos empresariais

A possibilidade de um acordo com o governo para elevar o ICMS em troca da manutenção dos incentivos fiscais é apoiada por alguns segmentos ligados à agricultura, mas rejeitada por boa parte das outras entidades empresariais.

– A proposição é de uma alíquota em torno de 19%, para criar uma comissão e ver com a Secretaria da Fazenda nesse sentido – defendeu Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindicato das Indústrias de Laticínios do RS (Sindilat-RS).

Vice-presidente da Federação de Entidades Empresariais do Rio Grande do Sul (Federasul), Rafael Goelzer disse que a entidade segue contrária ao aumento geral de tributos:

– Compreendemos que setores que seriam extintos com a manutenção nos decretos aceitem o aumento da alíquota modal, mas acreditamos que não podemos deixar ninguém para trás. Não existe espaço fiscal para empresas pagarem mais impostos no RS. Em 2023, lideramos o ranking de empresas insolventes no Brasil.

O presidente da Federação da Agricultura, Gedeão Pereira, também emitiu posição contrária à alta modal do ICMS.

– Nós perdemos duas safras, nosso produtor está em dificuldade, está vulnerável, e estamos notando que está começando a haver uma recomposição do caixa do governo pelos setores de energia e combustíveis – afirmou.

### Tramitação na Assembleia

- Caso o governador Eduardo Leite opte por retomar o plano A, de elevação da alíquota modal do ICMS, será necessário enviar novo projeto de lei à Assembleia Legislativa, que precisaria ser aprovado pela maioria.
- Se esse caminho for adotado, o governo estadual deve suspender a vigência de todos os decretos que cortam incentivos fiscais por um período determinado, de 30 ou 60 dias.

- Esse período deverá ser o suficiente para a análise do projeto na Assembleia.
- Caso seja aprovado, o Piratini suspenderia definitivamente a revisão de benefícios.
- Se os deputados avalizarem o aumento na alíquota do ICMS, o novo percentual só poderá ser aplicado a partir de 2025, em razão do princípio da anualidade.

“  
O importante é que se tenha um debate honesto e sincero sobre o assunto. O governo não quer arrecadar para ter mais dinheiro, o governo precisa de receitas para poder atender a população.”

**EDUARDO LEITE**  
Governador do Rio Grande do Sul

“  
A proposição é de uma alíquota em torno de 19%, para criar uma comissão e ver com a Secretaria da Fazenda nesse sentido.”

**DARLAN PALHARINI**  
Secretário-executivo do Sindicato das Indústrias de Laticínios do RS (Sindilat-RS)

“  
Compreendemos que setores que seriam extintos com a manutenção nos decretos aceitem o aumento da alíquota modal, mas acreditamos que não podemos deixar ninguém para trás. Não existe espaço fiscal para empresas pagarem mais impostos no RS.”

**RAFAEL GOELZER**  
Vice-presidente da Federação de Entidades Empresariais do RS (Federasul)

**Veículo:** Correio do Povo

**Data:** 28/03/2024

**Página:** 6 – Rural

**Centimetragem:** 60 cm

# Clima impacta a produção de leite

Estresse térmico de dezembro a fevereiro reduz a produtividade em até 5 kg/dia por animal

**A**s condições climáticas do período de dezembro de 2023 a fevereiro de 2024 colocaram o gado leiteiro do Rio Grande do Sul em situação de desconforto térmico, provocando queda na produção. Os animais de origem europeia enfrentaram, com dificuldade, a combinação de calor e alta umidade relativa do ar. A análise foi divulgada ontem pelo Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (DDPA/Seapi).

Em 13 municípios, a queda estimada de produção diária de leite foi superior a quatro quilos. Lideram as potenciais perdas as propriedades de Maçambará (5,1 kg), Itaqui (4,8 kg) e Uruguai (4,7 kg), todas localizadas na Fronteira-Oeste do Estado. Os impactos foram mais acentuados em vacas de maior produtividade. "Os percentuais médios de perda individual diária ficaram entre 22% a 34%, caso medidas de manejo visando mitigar os efei-



Rebanhos da Fronteira-Oeste foram os mais afetados pelo calor

tos climáticos não fossem adotadas pelos produtores rurais", avaliou a pesquisadora do DDPA/Seapi e uma das autoras do trabalho Ivonete Tazzo.

As situações de estresse foram evidenciadas, principalmente, no mês de fevereiro. "Os animais estiveram em conforto térmico em apenas 30,5% do período avaliado. Inclusive, houve situações perigosas à saúde dos

animais durante 13,9% desse mês", detalha Ivonete. As regiões das serras do Sudeste e do Nordeste registraram os maiores percentuais de períodos em conforto térmico. Já o Vale do Uruguai e Baixo Vale do Uruguai destacaram-se pelos menores valores. Os municípios de Passo Fundo e de Bento Gonçalves foram os únicos a não apresentar situações emergenciais.

R representantes de produtores rurais e de laticínios acrescentam ao cenário outras adversidades. O vice-presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul (Fetagr/RS), Eugênio Zanetti, destaca que, além do desconforto aos animais, o excesso de chuva e de calor propiciou o desenvolvimento de fungos no solo e a queda na produção de milho destinado à alimentação do gado. O secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do RS (Sindilat), Darlan Palharini, salienta que o período também "é de entressafas, de transição de pastagens. É um período que sempre fica mais difícil", diz.

Observações semelhantes foram feitas pelo coordenador do Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Rio Grande do Sul (Conseleite), Allan André Tormen. No entanto, ele também atribuiu a queda na produção às importações de lácteos do Mercosul, que derrubaram o preço da matéria-prima ao produtor rural.

MARCOS GIESTEIRA / CNA / CP



**SINDILAT/RS**

CLIPPING ONLINE

**Veículo:** Rádio Agert

**Link:**

<https://www.agert.org.br/index.php/mais-audios/22086-conseleite-indica-recuperacao-do-preco-do-leite-em-fevereiro>

**Data:** 05/03/2024

**Página:** Notícias

Rádio AGERT

05/03/24

### Conseleite indica recuperação do preço do leite em fevereiro

O coordenador do Conseleite, Allan Tormen, informou que o valor de referência projetado para o leite no Rio Grande do Sul teve um acréscimo de 4,12%.



**Veículo:** AgroLink

**Link:**

[https://www.agrolink.com.br/noticias/tecnologias-ganham-forca-como-aliadas-na-producao-leiteira\\_488962.html](https://www.agrolink.com.br/noticias/tecnologias-ganham-forca-como-aliadas-na-producao-leiteira_488962.html)

**Data:** 07/03/2024

**Página:** Notícias

## Tecnologias ganham força como aliadas na produção leiteira

As inovações têm provocado transformações na produção

**AGROLINK & ASSESSORIA**

Publicado em 07/03/2024 às 17:34h.

COMPARTILHE: [f](#) [t](#) [in](#) [w](#) [e](#)



Foto: Pixabay

No auditório central da 24ª Expodireto Cotrijal nesta quarta-feira (6/3), produtores e representantes do setor do leite acompanharam, ao longo da manhã, prognósticos e o diagnóstico sobre a tecnologia aliada à produção no 19º Fórum Estadual do Leite. Na abertura, Caio Vianna, presidente da CCGL, que realiza o evento juntamente com a Cotrijal, destacou as iniciativas em tecnologia que a cooperativa disponibiliza para os produtores tenham melhores resultados no campo. “Um exemplo é o Smartcoop, assim como os investimentos que a cooperativa faz na área técnica, em qualificação e apoio ao produtor para que tenham mais rentabilidade”, disse Vianna, que também é diretor do Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), que apoiou o evento em Não-Me-Toque (RS).

O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, reforça que, no dia a dia, as inovações têm provocado transformações na produção. “Os produtores estão se aproximando cada vez mais desta nova realidade e, assim, conquistando melhores resultados, o que se reverte em ganhos de produtividade, inclusive na indústria que está cada vez mais tecnológica”, analisa.

Nas fazendas, um exemplo é o crescimento acelerado dos robôs de ordenha. Com custo médio de R\$ 1,3 milhão, são os queridinhos do momento. Há em torno de 200 em funcionamento no Rio Grande do Sul e mais de 250 em Santa Catarina, segundo Alexandre Pedroso, da Plenteous Consultoria Agropecuária, implantados principalmente ao longo dos últimos cinco anos. “A gente está aprendendo muito sobre como trabalhar com essa tecnologia e tem cada vez mais gente fazendo o bom uso dela”, diz Pedroso, ao destacar que o desafio é o de se lidar com os dados que a ferramenta fornece em benefício do aumento da produção. “O robô não é um equipamento apenas, mas uma nova abordagem para manejar a saúde e a eficiência produtiva de rebanhos leiteiros. Isso é uma coisa importante, um benefício para se tirar bom proveito dele”.

Falar em Fazenda Smart, Fazenda 4.0, Fazenda Inteligente, Fazenda do Futuro vai além da utilização das tecnologias. É sobre o poder de tomar decisões baseadas em dados cada vez mais cedo e, principalmente, sobre informações confiáveis e criadas automaticamente. “Acho que esta é a grande diferença e, para o futuro, mais e mais dados virão automaticamente”, assinala João Henrique Costa, professor da universidade de Vermont, nos Estados Unidos.

“Dedicação, amor e tecnologia têm nos feito crescer no dia a dia e estamos firmes e fortes”, revela Clairton Ceconello. Junto com a família, ele diz que esta é a receita para produzir leite com o auxílio da tecnologia para a Cotrijal/CCGL. A fazenda que tem 30 anos, localizada no município de Sertão (RS), revolucionou a atividade leiteira em 2020 ao adotar ferramentas livres como a Smartcoop para a organização e gestão da pecuária leiteira. “As ferramentas estão aí, então é só se dedicar que é sucesso”, resume o jovem produtor.

Timotheo Silveira, coordenador técnico da Alta Genetics do Brasil e ex-superintendente técnico da Associação Brasileira Criadores de Bovinos da Raça Holandesa (Abcbrh), lembra que a possibilidade de ter em mãos modernas ferramentas de registro genético, permite evitar acasalamentos que geram perdas financeiras e trabalhar de forma mais assertiva na tomada de decisão sobre o rebanho que se deseja ter.

E, a tecnologia também está associada ao aprendizado escolar. A Associação de Olho no Material Escolar colocou à disposição do setor a ferramenta de buscas sobre temas específicos do setor agropecuário. Batizado de Agroteca, o serviço, que reúne livros, matérias e estudos diversos, pode ser acessado no link: [deolhonomaterialescolar.com.br](http://deolhonomaterialescolar.com.br). A entidade, que trabalhou em um estudo de análise juntamente com a FIA-USP sobre o agro, expôs que 96,3% das menções ao agro no material didático não têm base científica, informou que atua junto ao Governo Federal para estar incluída nas discussões do Plano Nacional de Educação (PNE) sobre os temas do agronegócio no esquema curricular.

**Veículo:** Jornal Dia Dia

**Link:**

<https://jornaldiadia.com.br/tecnologias-ganham-forca-como-aliadas-na-producao-leiteira/>

**Data:** 07/03/2024

**Página:** Notícias



## Tecnologias ganham força como aliadas na produção leiteira

7 de março de 2024



Por RAY SANTOS

Compartilhar



No auditório central da 24ª Expodireto Cotrijal nesta quarta-feira (6/3), produtores e representantes do setor do leite acompanharam, ao longo da manhã, prognósticos e o diagnóstico sobre a tecnologia aliada à produção no 19º Fórum Estadual do Leite.

Na abertura, Caio Vianna, presidente da CCGL, que realiza o evento juntamente com a Cotrijal, destacou as iniciativas em tecnologia que a cooperativa disponibiliza para os produtores tenham melhores resultados no campo.

“Um exemplo é o Smartcoop, assim como os investimentos que a cooperativa faz na área técnica, em qualificação e apoio ao produtor para que tenham mais rentabilidade”, disse Vianna, que também é diretor do Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), que apoiou o evento em Não-Me-Toque (RS).

O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, reforça que, no dia a dia, as inovações têm provocado transformações na produção.

“Os produtores estão se aproximando cada vez mais desta nova realidade e, assim, conquistando melhores resultados, o que se reverte em ganhos de produtividade, inclusive na indústria que está cada vez mais tecnológica”, analisa.

Nas fazendas, um exemplo é o crescimento acelerado dos robôs de ordenha. Com custo médio de R\$ 1,3 milhão, são os queridinhos do momento.

Há em torno de 200 em funcionamento no Rio Grande do Sul e mais de 250 em Santa Catarina, segundo Alexandre Pedroso, da Plenteous Consultoria Agropecuária, implantados principalmente ao longo dos últimos cinco anos.

“A gente está aprendendo muito sobre como trabalhar com essa tecnologia e tem cada vez mais gente fazendo o bom uso dela”, diz Pedroso, ao destacar que o desafio é o de se lidar com os dados que a ferramenta fornece em benefício do aumento da produção.

“O robô não é um equipamento apenas, mas uma nova abordagem para manejar a saúde e a eficiência produtiva de rebanhos leiteiros. Isso é uma coisa importante, um benefício para se tirar bom proveito dele”.

Falar em Fazenda Smart, Fazenda 4.0, Fazenda Inteligente, Fazenda do Futuro vai além da utilização das tecnologias. É sobre o poder de tomar decisões baseadas em dados cada vez mais cedo e, principalmente, sobre informações confiáveis e criadas automaticamente.

"Acho que esta é a grande diferença e, para o futuro, mais e mais dados virão automaticamente", assinala João Henrique Costa, professor da universidade de Vermont, nos Estados Unidos.

"Dedicação, amor e tecnologia têm nos feito crescer no dia a dia e estamos firmes e fortes", revela Clairton Ceconello. Junto com a família, ele diz que esta é a receita para produzir leite com o auxílio da tecnologia para a Cotrijal/CCGL. A fazenda que tem 30 anos, localizada no município de Sertão (RS), revolucionou a atividade leiteira em 2020 ao adotar ferramentas livres como a Smartcoop para a organização e gestão da pecuária leiteira. "As ferramentas estão aí, então é só se dedicar que é sucesso", resume o jovem produtor.

Timotheo Silveira, coordenador técnico da Alta Genetics do Brasil e ex-superintendente técnico da Associação Brasileira Criadores de Bovinos da Raça Holandesa (Abcbrh), lembra que a possibilidade de ter em mãos modernas ferramentas de registro genético, permite evitar acasalamentos que geram perdas financeiras e trabalhar de forma mais assertiva na tomada de decisão sobre o rebanho que se deseja ter.

E, a tecnologia também está associada ao aprendizado escolar. A Associação de Olho no Material Escolar colocou à disposição do setor a ferramenta de buscas sobre temas específicos do setor agropecuário. Batizado de Agroteca, o serviço, que reúne livros, matérias e estudos diversos, pode ser acessado no link: [deolhonomaterialescolar.com.br](http://deolhonomaterialescolar.com.br).

A entidade, que trabalhou em um estudo de análise juntamente com a FIA-USP sobre o agro, expôs que 96,3% das menções ao agro no material didático não têm base científica, informou que atua junto ao Governo Federal para estar incluída nas discussões do Plano Nacional de Educação (PNE) sobre os temas do agronegócio no esquema curricular.

O 19º Fórum Estadual do Leite pode ser visto na íntegra através do [link](#).

**Foto: Comunicação CCGL**

—



Rua dos Andradas, 1464/113 – Centro Histórico, Porto Alegre (RS)

[reportagem@jardinecomunicacao.com.br](mailto:reportagem@jardinecomunicacao.com.br)

(51) 99911-1342

**Jornalistas responsáveis:**

Carolina Jardine, Gisele Ortolan, Judy Wroblewski e Leticia Szczesny

Caso deseje deixar de receber este email, solicite [aqui](#).

Videos integrados da mensagem



Compartilhar



Categoria

Agronegócio & Rural

**Veículo:** AgroZil

**Link:**

<https://agrozil.com.br/noticias/pecuaria/tecnologias-se-tornam-forca-aliada-na-producao-leiteira/>

**Data:** 08/03/2024

**Página:** Notícias

**Tecnologia**

## Tecnologias se tornam força aliada na produção leiteira

O conceito de “Fazenda 4.0” foi discutido, indo além do uso de tecnologias e abordando a capacidade de tomar decisões baseadas em dados, gerando informações confiáveis automaticamente.

Publicado em 8 de março de 2024 por Warlyton Lopes



Foto: Embrapa

Produtores e representantes do setor leiteiro reuniram-se no 19º Fórum Estadual do Leite, realizado durante a 24ª Expodireto Cotrijal. O evento abordou os avanços tecnológicos e inovações na produção de leite, destacando a integração da tecnologia ao setor.

No discurso de abertura, Caio Vianna, presidente da CCGL, enfatizou as iniciativas tecnológicas da cooperativa, como o Smartcoop, e os investimentos na área técnica para proporcionar melhores resultados aos produtores. O evento contou com o apoio do Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat).

Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindilat, ressaltou que as inovações diárias estão transformando a produção, aproximando os produtores dessa nova realidade e resultando em ganhos de produtividade tanto na fazenda quanto na indústria.

Um dos destaques foi o crescimento dos robôs de ordenha nas fazendas, com aproximadamente 200 em operação no Rio Grande do Sul e mais de 250 em Santa Catarina. Alexandre Pedroso, da Plenteous Consultoria Agropecuária, enfatizou que a tecnologia não é apenas um equipamento, mas uma abordagem inovadora para gerenciar a saúde e a eficiência produtiva dos rebanhos leiteiros.

O conceito de “Fazenda 4.0” foi discutido, indo além do uso de tecnologias e abordando a capacidade de tomar decisões baseadas em dados, gerando informações confiáveis automaticamente. João Henrique Costa, professor da Universidade de Vermont, destacou que mais e mais dados virão automaticamente no futuro.

Produtores, como Clairton Ceconello, compartilharam suas experiências bem-sucedidas ao adotar ferramentas tecnológicas, como o Smartcoop, para a gestão da pecuária leiteira. O aprendizado associado à tecnologia foi destacado como essencial para o sucesso no setor.

Timotheo Silveira, da Alta Genetics do Brasil, ressaltou a importância das modernas ferramentas de registro genético para evitar acasalamentos que resultam em perdas financeiras e tomar decisões mais assertivas na criação do rebanho.

Além disso, a Associação de Olho no Material Escolar apresentou o Agroteca, uma ferramenta de busca sobre temas específicos do setor agropecuário, disponível para o aprendizado escolar.

Fonte: Agrolink

**Veículo:** Rádio Progresso

**Link:**

<https://radioprogresso.com.br/tecnologias-ganham-forca-como-aliadas-na-producao-leiteira/>

**Data:** 09/03/2024

**Página:** Notícias

## Tecnologias ganham força como aliadas na produção leiteira



09/03/2024 | 12:05 | Jonas Vieira | 09/03/2024 | 11:02

No auditório central da 24ª Expodireto Cotrijal, quarta-feira, 06, produtores e representantes do setor do leite acompanharam, ao longo da manhã, prognósticos e o diagnóstico sobre a tecnologia aliada à produção no 19º Fórum Estadual do Leite. Na abertura, Caio Vianna, presidente da CCGL, que realiza o evento juntamente com a Cotrijal, destacou as iniciativas em tecnologia que a cooperativa disponibiliza para os produtores tenham melhores resultados no campo. “Um exemplo é o Smartcoop, assim como os investimentos que a cooperativa faz na área técnica, em qualificação e apoio ao produtor para que tenham mais rentabilidade”, disse Vianna, que também é diretor do Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), que apoiou o evento em Não-Me-Toque (RS).

O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, reforça que, no dia a dia, as inovações têm provocado transformações na produção. “Os produtores estão se aproximando cada vez mais desta nova realidade e, assim, conquistando melhores resultados, o que se reverte em ganhos de produtividade, inclusive na indústria que está cada vez mais tecnológica”, analisa.

Nas fazendas, um exemplo é o crescimento acelerado dos robôs de ordenha. Com custo médio de R\$ 1,3 milhão, são os queridinhos do momento. Há em torno de 200 em funcionamento no Rio Grande do Sul e mais de 250 em Santa Catarina, segundo Alexandre Pedroso, da Plenteous Consultoria Agropecuária, implantados principalmente ao longo dos últimos cinco anos. “A gente está aprendendo muito sobre como trabalhar com essa tecnologia e tem cada vez mais gente fazendo o bom uso dela”, diz Pedroso, ao destacar que o desafio é o de se lidar com os dados que a ferramenta fornece em benefício do aumento da produção. “O robô não é um equipamento apenas, mas uma nova abordagem para manejar a saúde e a eficiência produtiva de rebanhos leiteiros. Isso é uma coisa importante, um benefício para se tirar bom proveito dele”.

Falar em Fazenda Smart, Fazenda 4.0, Fazenda Inteligente, Fazenda do Futuro vai além da utilização das tecnologias. É sobre o poder de tomar decisões baseadas em dados cada vez mais cedo e, principalmente, sobre informações confiáveis e criadas automaticamente. “Acho que esta é a grande diferença e, para o futuro, mais e mais dados virão automaticamente”, assinala João Henrique Costa, professor da universidade de Vermont, nos Estados Unidos.

“Dedicação, amor e tecnologia têm nos feito crescer no dia a dia e estamos firmes e fortes”, revela Clairton Ceconello. Junto com a família, ele diz que esta é a receita para produzir leite com o auxílio da tecnologia para a Cotrijal/CCGL. A fazenda que tem 30 anos, localizada no município de Sertão (RS), revolucionou a atividade leiteira em 2020 ao adotar ferramentas livres como a Smartcoop para a organização e gestão da pecuária leiteira. “As ferramentas estão aí, então é só se dedicar que é sucesso”, resume o jovem produtor.

Timotheo Silveira, coordenador técnico da Alta Genetics do Brasil e ex-superintendente técnico da Associação Brasileira Criadores de Bovinos da Raça Holandesa (Abcbrh), lembra que a possibilidade de ter em mãos modernas ferramentas de registro genético, permite evitar acasalamentos que geram perdas financeiras e trabalhar de forma mais assertiva na tomada de decisão sobre o rebanho que se deseja ter.

E, a tecnologia também está associada ao aprendizado escolar. A Associação de Olho no Material Escolar colocou à disposição do setor a ferramenta de buscas sobre temas específicos do setor agropecuário. Batizado de Agroteca, o serviço, que reúne livros, matérias e estudos diversos, pode ser acessado no link: [deolhonomaterialescolar.com.br](http://deolhonomaterialescolar.com.br). A entidade, que trabalhou em um estudo de análise juntamente com a FIA-USP sobre o agro, expôs que 96,3% das menções ao agro no material didático não têm base científica, informou que atua junto ao Governo Federal para estar incluída nas discussões do Plano Nacional de Educação (PNE) sobre os temas do agronegócio no esquema curricular.

Fonte: Rádio Progresso de Ijuí e Jardine Comunicação

**Veículo:** O Presente Rural

**Link:**

<https://opresenterural.com.br/lancamento-da-segunda-fase-do-premio-referencia-leiteira-acontece-durante-a-expoagro-afubra/>

**Data:** 18/03/2024

**Página:** Notícias

## Lançamento da segunda fase do Prêmio Referência Leiteira acontece durante a Expoagro Afubra

Apresentação da disputa na categoria Cases será em paralelo ao Seminário: pecuária de leite do Rio Grande do Sul – principais informações e indicadores, a partir das 09 horas, no Auditório Central do Parque de Exposições de Rincão Del Rey, em Rio Pardo (RS).



Foto: Divulgação/Arquivo OPR

Será lançada, nesta quarta-feira (20), a segunda fase da etapa de inscrições para o 3º Prêmio Referência Leiteira. A apresentação da disputa na categoria Cases, será em paralelo ao Seminário: Pecuária de Leite do Rio Grande do Sul – Principais informações e indicadores, na Expoagro Afubra. O encontro começa a partir das 09 horas, no Auditório Central do Parque de Exposições de Rincão Del Rey, em Rio Pardo (RS).

A apresentação do regulamento ficará a cargo do presidente da comissão do Prêmio Referência Leiteira, o zootecnista Jaime Eduardo Ries, da Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica (Emater/RS), que também fará a palestra da manhã. Ele estará acompanhado do vice-coordenador do 3º Prêmio Referência Leiteira, Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS), e de Ronaldo Santini, secretário estadual de Desenvolvimento Rural (SDR). As três entidades são as promotoras da distinção.

Assim como na edição passada, a premiação para os melhores Cases será dividida em seis categorias: Inovação, Sustentabilidade Ambiental, Bem-estar Animal, Protagonismo Feminino, Sucessão Familiar e Gestão da Atividade Leiteira. Na primeira parte do processo de inscrições para a 3ª Edição da premiação, as fazendas se credenciaram para disputar nas categorias: Propriedade Referência em Produção de Leite, divididas entre sistemas de criação a pasto com suplementação ou de semiconfinamento/confinamento. As três que atingirem os melhores índices em cada processo, assim como as melhores em cada Case, serão conhecidas durante evento na Expointer 2024.

*Fonte: Assessoria Sindilat/RS*

**Veículo:** Folha Popular

**Link:**

<https://folhapopular.info/index.php/2024/03/18/segunda-fase-do-3-premio-referencia-leiteira-sera-lancada-na-expoagro-afubra/>

**Data:** 18/03/2024

**Página:** Notícias

## Segunda fase do 3° Prêmio Referência Leiteira será lançada na Expoagro Afubra

*As três propriedades que atingirem os melhores índices em cada processo, assim como as melhores em cada Case, serão conhecidas durante evento na Expointer 2024.*

Por **Redação Folha Popular** - 18 de março de 2024

73



Crédito: Divulgação

Será lançada, na quarta-feira (20/3), a segunda fase da etapa de inscrições para o 3º Prêmio Referência Leiteira. A apresentação da disputa na categoria Cases, será concomitante ao Seminário: Pecuária de Leite do RS – Principais informações e indicadores, na Expoagro Afubra. O encontro será no Auditório Central, a partir das 9h, no Parque de Exposições em Rincão Del Rey, município de Rio Pardo/RS.

A apresentação do regulamento ficará a cargo do presidente da comissão do Prêmio Referência Leiteira, o zootecnista Jaime Eduardo Ries, da Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica (Emater/RS), que também fará a palestra da manhã. Ele estará acompanhado do vice-coordenador do 3º Prêmio Referência Leiteira, Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS), e de Ronaldo Santini, secretário estadual de Desenvolvimento Rural (SDR). As três entidades são as promotoras da distinção.

Assim como na edição passada, a premiação para os melhores Cases será dividida em seis categorias: Inovação, Sustentabilidade Ambiental, Bem-estar Animal, Protagonismo Feminino, Sucessão Familiar e Gestão da Atividade Leiteira. Na primeira parte do processo de inscrições para a 3ª Edição da premiação, as fazendas se credenciaram para disputar nas categorias: Propriedade Referência em Produção de Leite, divididas entre sistemas de criação a pasto com suplementação ou de semiconfinamento/confinamento. As três que atingirem os melhores índices em cada processo, assim como as melhores em cada Case, serão conhecidas durante evento na Expointer 2024.

**Veículo:** Correio do Povo

**Link:**

<https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/rural/produ%C3%A7%C3%A3o-d-e-leite-%C3%A9-destaque-no-segundo-dia-da-expoagro-afubra-1.1476248>

**Data:** 20/03/2024

**Página:** Notícias

## **Produção de leite é destaque no segundo dia da Expoagro Afubra**

Emater-RS/Ascar divulga novos indicadores de eficiência para a pecuária leiteira



Serão divulgados indicadores para mensurar a eficiência produtiva no campo | Foto: Cotribá / Divulgação / CP

O setor leiteiro deve ser um dos principais destaques do segundo dia da Expoagro Afubra 2024. A feira com foco na agricultura familiar se realiza até a próxima sexta-feira, dia 22, no Parque de Exposições da [Expoagro Afubra](#), na localidade de Rincão del Rey, em Rio Pardo.

Representantes da **cadeia produtiva láctea gaúcha estarão reunidos** a partir das 10h, no Seminário Pecuária de Leite no Rio Grande do Sul, promovido pela Emater-RS/Ascar. A expectativa recai sobre atualização do estudo sobre a cadeia produtiva no Estado sobre a divulgação de indicadores para mensurar a eficiência produtiva no campo.

“A gente vai apresentar quais são os melhores e os piores indicadores, tanto de litros de leite por hectare, por pessoa e média de litros de leite por vaca/dia”, salienta o extensionista rural da Emater/RS-Ascar Diego Barden dos Santos.

As informações que esses indicadores fornecem são importantes para quem quer permanecer e mesmo evoluir dentro do setor leiteiro, sejam produtores, empresas ou cooperativas.

Na ocasião, também será lançada a segunda fase da etapa de inscrições para o 3º Prêmio Referência Leiteira. A apresentação ficará a cargo do presidente da comissão do Prêmio Referência Leiteira, o zootecnista Jaime Eduardo Ries, da Emater-RS/Ascar, que estará acompanhado do vice-coordenador do 3º Prêmio Referência Leiteira, Darlan Palharini (Sindilat/RS) e do secretário de Desenvolvimento Rural (SDR), Ronaldo Santini.

**Veículo:** Terra Viva

**Link:**

<https://www.terraviva.com.br/noticias/lancamento-da-segunda-fase-do-3-premio-referencia-leiteira-acontecera-durante-a-expoagro-afubra-na-quarta-feira-47437>

**Data:** 20/03/2024

**Página:** Notícias



20 de março de 2024

## **Lançamento da segunda fase do 3º Prêmio Referência Leiteira acontecerá durante a Expoagro Afubra na quarta-feira**

COMPARTILHAR



**Referência leiteira - Será lançada, nesta quarta-feira (20/03), a segunda fase da etapa de inscrições para o 3º Prêmio Referência Leiteira. A apresentação da disputa na categoria Cases, será concomitante ao Seminário: Pecuária de Leite do RS - Principais informações e indicadores, na Expoagro Afubra. O encontro será no Auditório Central, a partir das 9h, no Parque de Exposições em Rincão Del Rey, município de Rio Pardo (RS).**

A apresentação do regulamento ficará a cargo do presidente da comissão do Prêmio Referência Leiteira, o zootecnista Jaime Eduardo Ries, da Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica (Emater/RS), que também fará a palestra da manhã. Ele estará acompanhado do vice-coordenador do 3º Prêmio Referência Leiteira, Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (SINDILAT/RS), e de Ronaldo Santini, secretário estadual de Desenvolvimento Rural (SDR). As três entidades são as promotoras da distinção.

Assim como na edição passada, a premiação para os melhores Cases será dividida em seis categorias: Inovação, Sustentabilidade Ambiental, Bem-estar Animal, Protagonismo Feminino, Sucessão Familiar e Gestão da Atividade Leiteira. Na primeira parte do processo de inscrições para a 3ª Edição da premiação, as fazendas se credenciaram para disputar nas categorias: Propriedade Referência em Produção de Leite, divididas entre sistemas de criação a pasto com suplementação ou de semiconfinamento/confinamento. As três que atingirem os melhores índices em cada processo, assim como as melhores em cada Case, serão conhecidas durante evento na Expointer 2024.

**Acesse aqui a matéria na íntegra**

**Veículo:** Correio do Povo

**Link:**

<https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/rural/expoagroafubra/3%C2%BA-pr%C3%AAmio-refer%C3%Aancia-leiteira-abre-inscri%C3%A7%C3%B5es-para-cases-de-sucesso-1.1476566>

**Data:** 20/03/2024

**Página:** Notícias

## 3º Prêmio Referência Leiteira abre inscrições para “Cases de Sucesso”

Propriedades leiteiras gaúchas podem protocolar documentação até 14 de junho



Segunda etapa do 3º Prêmio Referência Leiteira foi lançado no Parque de Exposições da Afubra | Foto: Raquel Aguiar / Emater/RS-Ascar / CP

As melhores práticas da produção leiteira gaúcha já podem ser inscritas para participarem das categorias de “Cases de Sucesso”, do 3º Prêmio Referência Leiteira. O prazo para o protocolo da documentação vai até 14 de junho. O regulamento completo e Ficha de Inscrição podem ser baixados pelo [link](#) e também estão disponíveis nos escritórios municipais da Emater/RS-Ascar.

“Nosso objetivo com o prêmio é destacar os casos de sucesso na atividade leiteira do Rio Grande do Sul, proporcionando reconhecimento e divulgação ampla. Queremos que esses exemplos sirvam de inspiração e referência para os demais produtores, incentivando a superação dos desafios do setor e mostrando que é possível ter excelência, ser rentável, independentemente do porte da propriedade”, destacou o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS) e vice-coordenador do Prêmio Referência Leiteira, Darlan Palharini, durante o Seminário Pecuária de Leite do Rio Grande do Sul, na Expoagro Afubra, em Rio Pardo.

Dividido entre seis categorias (**Inovação, Sustentabilidade Ambiental, Bem-estar Animal, Protagonismo Feminino, Sucessão Familiar e Gestão da Atividade Leiteira**), o concurso prevê a participação de propriedades gaúchas que comercializam leite cru in natura para indústria ou que processem o leite em agroindústria própria.

Pelo regulamento, é possível se inscrever em apenas uma das categorias através do envio das informações solicitadas, em remessa única, por correio eletrônico, à Emater/RS ([jries@emater.tche.br](mailto:jries@emater.tche.br)) e ao Sindilat ([sindilat@sindilat.com.br](mailto:sindilat@sindilat.com.br)), explica Palharini. A ação tem o apoio da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Rural (SDR).

Na primeira parte do processo de inscrições para esta 3ª Edição da premiação, as fazendas se credenciaram para disputar nas categorias: Propriedade Referência em Produção de Leite, divididas entre sistemas de criação a pasto com suplementação ou de semiconfinamento/confinamento. As três que atingirem os melhores índices em cada processo, assim como as melhores em cada Case, serão conhecidas durante evento na Expointer 2024.

**Veículo:** JE Acontece

**Link:**

<https://jeacontece.com.br/expoagro-afubra-2024-informacoes-e-indicadores-da-cadeia-a-leiteira-sao-abordados-em-seminario/>

**Data:** 21/03/2024

**Página:** Notícias

## Expoagro Afubra 2024: Informações e indicadores da cadeia leiteira são abordados em seminário

Postado em 21 março 2024 10:02 por JEAcontece

15.292.411/0001-75



Preço pago ao agricultor, falta de mão de obra, custo de produção alto e dificuldades em relação à sucessão rural. Quando o assunto é a cadeia leiteira, muitas vezes os problemas parecem estar na ponta da língua. Mas e as soluções? Uma análise mais aprofundada do setor, com levantamento de dados, indicadores de eficiência e um planejamento adequado para o futuro pode ser o caminho para que a crise seja controlada. Foi pensando em tudo isso que a

Emater/RS-Ascar propôs a realização da primeira edição do Seminário Pecuária de Leite do Rio Grande do Sul.

Como parte da programação da 22ª Expoagro Afubra, que ocorre até a próxima sexta-feira (22/03), em Rio Pardo, o evento realizado no Auditório Central nesta quarta-feira (20/03) teve o objetivo de apresentar e debater o resultado de dois levantamentos: o Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite e a pesquisa do Prêmio Referência Leiteira. Em linhas gerais os documentos apontam que, a despeito da redução do número de produtores na atividade houve a manutenção, ao menos de forma aproximada, do volume de leite produzido nos últimos anos.

Na primeira pesquisa, feita em 2015, eram 84.199 bovinocultores de leite, contra 33.109 da investigação de 2023, uma redução de 60,8% no período. Em contrapartida, a produção anual de leite caiu de aproximadamente 4,2 bilhões de litros por ano para cerca de 3,9 bilhões de litros no mesmo período, uma queda próxima de 9%. “Esses são números que evidenciam que o produtor que permanece na atividade, tem se empenhado em trabalhar de forma a qualificar seus indicadores”, exemplifica o assistente técnico estadual de Bovinos de Leite da Emater/RS-Ascar, Jaime Ries.

Ries trabalha nestes levantamentos desde o início e busca analisar aquilo que os números apresentam. “Sim, já sabemos da questão do preço, mas estamos olhando para os custos?”, questiona, lembrando que se os números não fecham há que se refazer essa conta. O extensionista não ignora os cenários políticos e sociais, bem como as complexidades que envolvem a economia e seus fatores globais, sejam eles o preço do dólar ou mesmo dados de importação ou exportação. “Mas precisamos estar atentos para que, de forma planejada, possamos pensar em futuro”, analisa.

A fala do extensionista da Emater/RS-Ascar Diego Barden dos Santos, que também esteve no mesmo painel, foi ao encontro da de Ries. O mesmo levantamento mostrou que houve uma redução no rebanho leiteiro de cerca de 400 mil animais, enquanto a produtividade cresceu em 4,58 litros de leite por dia, saindo de 11,76 para 16,34 por animal no RS. “E uma análise mais apurada dos dados, levando-se em conta a realidade de cada propriedade, bem como o clima, o tipo de terreno, a área de pastagens, a genética, pode fazer com que melhore essa eficiência”, avalia Barden.

Para o extensionista, cada caso é um caso. No RS há propriedades que produzem 138 litros de leite por dia, contra outras que produzem mais de 30 mil litros de leite no mesmo período. “E o que explica isso?”, questiona Barden. Outros dados, como vacas por pessoa na propriedade leiteira, litros de leite por pessoa por ano, vacas leiteiras por hectare e litros de leite produzidos por hectare ao ano, podem contribuir para que essa equação feche. “O objetivo maior é fazer o produtor olhar pro seu negócio, utilizando as ferramentas de forma adequada para que ele evolua, encarando cada experiência de forma individual”, finaliza Barden.

Como parte do Seminário, também foi anunciada a abertura das inscrições para o 3º Prêmio Referência Leiteira, que reconhece e divulga cases de sucesso em bovinocultura leiteira, e que servem de referência para a superação de dificuldades no setor. Assim como na edição passada, a premiação será dividida em seis categorias: Inovação, Sustentabilidade Ambiental, Bem-estar Animal, Protagonismo Feminino, Sucessão Familiar e Gestão da Atividade Leiteira. Mais informações podem ser obtidas junto ao Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat/RS).

O evento foi organizado pela Emater/RS-Ascar em parceria com o Coletivo do Leite e a Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra). Entre as autoridades presentes estiveram o diretor técnico da Emater/RS, Claudinei Baldissera, o secretário adjunto de Desenvolvimento Rural do Governo do Estado, Lindomar Moraes e o vice-presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag/RS), Eugênio Zanetti, além do tesoureiro da Afubra, Fabrício Murini.

Baldissera comentou que a área de bovinocultura leiteira é prioridade para a Emater/RS-Ascar, cabendo à Instituição colocar seu corpo técnico à disposição para a elaboração de estratégias que fortaleçam o setor.

**Veículo:** O Presente Rural

**Link:**

<https://opresenterural.com.br/3o-premio-referencia-leiteira-esta-com-inscricoes-abertas-na-categoria-cases-de-sucesso/>

**Data:** 22/03/2024

**Página:** Notícias

## 3º Prêmio Referência Leiteira está com inscrições abertas na categoria “Cases de Sucesso”

Prazo para o protocolo da documentação vai até 14/06 de 2024



Foto: Raquel Aguiar/Emater-RS/Ascar

As melhores práticas da produção leiteira gaúcha já podem ser inscritas para participarem das categorias de “Cases de Sucesso”, do 3º Prêmio Referência Leiteira. O prazo para o protocolo da documentação vai até 14/06 de 2024. O regulamento completo e ficha de inscrição podem ser baixados pelo [link](#) e também estão disponíveis nos escritórios municipais da Emater/RS.

Lançado oficialmente na manhã de quarta-feira (20) durante o seminário: Pecuária de Leite do RS na Expoagro Afubra realizada no Parque de Exposições em Rincão Del Rey, município de Rio Pardo (RS), a premiação está dividida entre seis categorias de Cases: Inovação, Sustentabilidade Ambiental, Bem-estar Animal, Protagonismo Feminino, Sucessão Familiar e Gestão da Atividade Leiteira.

Podem participar propriedades estabelecidas no Rio Grande do Sul que comercializam leite cru in natura para indústria ou que processem o leite em agroindústria própria, explica o presidente da comissão do Prêmio Referência Leiteira, o zootecnista Jaime Eduardo Ries, da Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica (Emater/RS). “O concurso significa um reconhecimento pelo esforço que os produtores fazem no dia a dia, nesta atividade que exige bastante dedicação, ao longo de todo o ano. É importante valorizar estas pessoas que se destacam e que, apesar de todas as dificuldades, continuam fazendo o seu trabalho com afinco para produzir um alimento de extrema qualidade para a população gaúcha”, assinala Ries.

Pelo regulamento, é possível se inscrever em apenas uma das categorias através do envio das informações solicitadas, em remessa única, por correio eletrônico, à Emater/RS ([jries@emater.tche.br](mailto:jries@emater.tche.br)) e ao Sindilat ([sindilat@sindilat.com.br](mailto:sindilat@sindilat.com.br)), explica o vice-coordenador do 3º Prêmio Referência Leiteira, Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS). A ação tem o apoio da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Rural (SDR).

Na primeira parte do processo de inscrições para esta 3ª Edição da premiação, as fazendas se credenciaram para disputar nas categorias: Propriedade Referência em Produção de Leite, divididas entre sistemas de criação a pasto com suplementação ou de semiconfinamento/confinamento. As três que atingirem os melhores índices em cada processo, assim como as melhores em cada Case, serão conhecidas durante evento na Expointer 2024.

*Fonte: Assessoria Emater/RS*

**Veículo:** GaúchaZH

**Link:**

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/politica/noticia/2024/03/leite-abranda-corte-de-incentivos-e-volta-a-discutir-aumento-do-icms-apos-pedido-de-empresarios-cluadgh6d005t01euq2t7iawi.html>

**Data:** 27/03/2024

**Página:** Notícias

# Leite abranda corte de incentivos e volta a discutir aumento do ICMS após pedido de empresários

Entidades do setor primário propõem alíquota de 19% em troca de manutenção de benefícios



Documento foi entregue a Leite pelo presidente da Cotrijal, Nei Mânica.

Maurício Tonetto / Secom

A discussão sobre o aumento de **impostos** no Rio Grande do Sul teve uma reviravolta nesta quarta-feira (27). Em reunião no Palácio Piratini, um **grupo de empresários propôs ao governador Eduardo Leite** a retomada da discussão sobre o aumento da alíquota geral do **ICMS** em troca da manutenção de incentivos fiscais.

Apresentada pelo presidente da Cotrijal, Nei Mânica, e subscrita por 24 entidades, **a proposta tem simpatia no setor primário**, mas **não é consenso entre as representações empresariais**. O documento sugere a elevação da alíquota modal de 17% para 19%, meio ponto percentual a menos do que o Palácio Piratini queria implementar no ano passado.

Na saída da reunião, Leite disse que o governo "sempre entendeu que o ajuste na alíquota modal era melhor" e afirmou que dará um retorno sobre o pleito "**o mais breve possível**".

— Vou fazer uma reunião com a equipe para avaliar as condições técnicas, políticas e as alternativas. O importante é que se tenha um debate honesto e sincero sobre o assunto. O governo não quer arrecadar para ter mais dinheiro, o governo precisa de receitas para poder atender a população — disse.

O governador lembrou que, se aprovada, a majoração na alíquota geral do ICMS só passaria a valer a partir de 2025.

**A elevação da alíquota geral era o "plano A" do Palácio Piratini**, mas não avançou na Assembleia no ano passado. Assim, **Leite optou pelo "plano B", o corte de incentivos fiscais que entra em vigor em 1º de abril**.

No encontro, Leite também anunciou novo abrandamento ao corte de benefícios.

**Ele adiou, por tempo ainda incerto, a vigência do decreto que estipula a limitação do chamado Fator de Ajuste de Fruição (FAF)** — benefício fiscal que reduz a cobrança de imposto para empresas gaúchas que adquirem insumos e produtos produzidos no Estado.

O governador ainda aliviou o impacto sobre os agroquímicos. Inicialmente, estava prevista a **redução de 40% dos incentivos sobre os defensivos agrícolas**, mas o governo reduziu o percentual para 30%.

## Discordâncias

A possibilidade de um acordo com o governo para elevar o ICMS em troca da manutenção dos incentivos fiscais **é apoiada por segmentos ligados à agricultura, mas rejeitada por boa parte das outras entidades empresariais.**

— A proposição é de uma alíquota em torno de 19%, para criar uma comissão e ver com a Secretaria da Fazenda nesse sentido — defendeu Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindicato das Indústrias de Laticínios do RS (Sindilat-RS).

Vice-presidente da Federação de Entidades Empresariais do Rio Grande do Sul (Federasul), Rafael Goelzer disse que a entidade segue contrária ao aumento geral de tributos.

— Compreendemos que setores que seriam extintos com a manutenção nos decretos aceitem o aumento da alíquota modal, mas acreditamos que não podemos deixar ninguém para trás. Não existe espaço fiscal para empresas pagarem mais impostos no RS. Em 2023, lideramos o ranking de empresas insolventes no Brasil — argumentou.

O presidente da Federação da Agricultura, Gedeão Pereira, também emitiu posição contrária à elevação da alíquota modal.

— Nós perdemos duas safras, nosso produtor está em dificuldade, está vulnerável, e estamos notando que está começando a haver uma recomposição do caixa do governo pelos setores de energia e combustíveis — argumentou.

## **Tramitação na Assembleia**

Caso Leite opte por retomar o "plano A", será necessário enviar um novo projeto de lei à Assembleia Legislativa, que precisaria ser aprovado pela maioria dos deputados.

Se esse caminho for adotado, o governo deve suspender a vigência de todos os decretos que cortam incentivos fiscais por um período determinado, de 30 ou 60 dias, suficiente para a análise do projeto na Assembleia Legislativa. Caso seja aprovado, o governo suspenderia definitivamente a revisão de benefícios.

Se os deputados avalizarem o aumento na alíquota, o novo percentual só poderá ser aplicado a partir de 2025, em razão do princípio da anualidade.

### **Entidades que apoiam ajuste na alíquota modal do ICMS:**

- Associação das Empresas Cerealistas do Rio Grande do Sul (Acergs)
- Associação das Entidades Representativas da Classe Empresarial da Serra Gaúcha (Cics Serra)

- Associação das Pequenas e Médias Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Apil)
- Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul (Acsurs)
- Associação dos Produtores Hortigranjeiros da Ceasa/RS (Assphcergs)
- Associação dos Usuários da Ceasa/RS (Assucergs)
- Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav)
- Associação Gaúcha de Supermercados (Agas)
- Associação Gaúcha dos Produtores de Brita, Areia e Saibro (Agabritas)
- Associação Gaúcha dos Produtores de Maçã (Agapomi)
- Associação Nacional dos Distribuidores de Defensivos e Produtos Veterinários (Andav)
- Associação Rio-Grandense de Transporte Intermunicipal (RTI)
- Federação das Cooperativas Agropecuárias do Estado do Rio Grande do Sul (FecoAgro/RS)
- Federação das Empresas de Transportes Rodoviários do Estado do Rio Grande do Sul (Fetergs)
- Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag-RS)
- Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa)
- Ocergs Organização Cooperativa
- Sindicato da Indústria da Construção de Estradas, Pavimentação e Obras de Terraplenagem em Geral no Rio Grande do Sul (Sicepot-RS)
- Sindicato da Indústria da Mineração de Brita, Areia e Saibro do Estado do RS (Sindibritas)
- Sindicato da Indústria de Biodiesel e Biocombustíveis do Rio Grande do Sul (Sindbio-RS)
- Sindicato da Indústria de Carnes e Derivados no Estado do Rio Grande do Sul (Sicadergs)
- Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat)
- Sindicato da Indústria do Trigo no Estado do Rio Grande do Sul (Sinditrigo-RS)
- Sindicato das Indústrias de Produtos Suínos do Estado do Rio Grande do Sul (Sips)

**Veículo:** Correio do Povo

**Link:**

<https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/rural/calor-e-umidade-do-ver%C3%A3o-afetam-a-produ%C3%A7%C3%A3o-de-leite-no-estado-1.1478860>

**Data:** 27/03/2024

**Página:** Notícias

## **Calor e umidade do verão afetam a produção de leite no Estado**

Perdas na captação chegam a até 34% em vacas de maior produtividade e a 5,1 quilos de leite/dia por animal na Fronteira-Oeste



Produtividade foi mais afetada nos rebanhos da Fronteira-Oeste | Foto: Marcos Giesteira / CNA / CP

As condições climáticas do período de dezembro de 2023 a fevereiro de 2024 colocaram o gado leiteiro do Rio Grande do Sul em situação de desconforto térmico, provocando queda na produção. Os animais de origem europeia enfrentaram, com dificuldade, a combinação de calor e alta umidade relativa do ar.

A conclusão é da análise do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (DDPA/Seapi), divulgado nesta quarta-feira, dia 27. Dos 29 municípios monitorados em dez regiões ecoclimáticas, em 13 municípios, a queda estimada de produção diária de leite foi superior a quatro quilos.

Lideram as potenciais perdas as propriedades de Maçambará (5,1 kg), Itaqui (4,8 kg) e Uruguaiana (4,7 kg), todas localizadas na Fronteira-Oeste do Estado em fevereiro. Os impactos foram mais acentuados em vacas de maior produtividade.

"Os percentuais médios de perda individual diária ficaram entre 22% a 34%, caso medidas de manejo visando mitigar os efeitos climáticos não fossem adotadas pelos produtores rurais", avaliou a pesquisadora do DDPA/Seapi e uma das autoras do trabalho Ivonete Tazzo.

As situações de estresse foram evidenciadas, principalmente, no mês de fevereiro. "Os animais estiveram em conforto térmico em apenas 30,5% do período avaliado. Inclusive, houve situações perigosas à saúde dos animais durante 13,9% desse mês", detalha Ivonete.

As regiões das serras do Sudeste e do Nordeste registraram os maiores percentuais de períodos em conforto térmico. Já o Vale do Uruguai e Baixo Vale do Uruguai destacaram-se pelos menores valores. Os municípios de Passo Fundo e de Bento Gonçalves foram os únicos a não apresentar situações emergenciais.

O comunicado divulgado pela Seapi analisa condições meteorológicas como precipitação pluvial, temperatura e umidade do ar. Utilizando o Índice de Temperatura e Umidade (ITU), a publicação documenta e identifica as faixas de conforto e de desconforto térmico às quais o gado foi submetido, estimando os efeitos na produção de leite.

Leia a íntegra do comunicado da Seapi [aqui](#).

#### Regiões ecoclimáticas analisadas:

1. Planalto Médio
2. Serra do Sudeste
3. Serra do Nordeste
4. Encosta Inferior da Serra
5. Vale do Uruguai
6. Baixo Vale do Uruguai
7. Depressão Central

8. Missioneira
9. Campanha
10. Grandes Lagos

### **Setor acrescenta adversidades**

Representantes de produtores rurais e de laticínios acrescentam ao cenário outras adversidades. O vice-presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul (Fetag/RS), Eugênio Zanetti, destaca que, além do desconforto aos animais, o excesso de chuva e de calor propiciou o desenvolvimento de fungos no solo e a queda na produção de milho destinado à alimentação do gado.

O secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do RS (Sindilat), Darlan Palharini, salienta que “o período também é de entressafras, de transição de pastagens. É um período que sempre fica mais difícil”, diz.

Observações semelhantes foram feitas pelo coordenador do Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Rio Grande do Sul (Conseleite), Allan André Tormen. No entanto, ele também atribuiu a queda na produção às importações de lácteos do Mercosul, que derrubaram o preço da matéria-prima ao produtor rural.

**Veículo:** Portal de Notícias

**Link:**

[https://www.portaldenoticias.com.br/noticia/32552/leite-abranda-corte-de-incentivos-e-volta-a-discutir-aumento-do-icms-apos-pedido-de-empresarios.html#google\\_vignette](https://www.portaldenoticias.com.br/noticia/32552/leite-abranda-corte-de-incentivos-e-volta-a-discutir-aumento-do-icms-apos-pedido-de-empresarios.html#google_vignette)

**Data:** 28/03/2024

**Página:** Notícias

# Leite abranda corte de incentivos e volta a discutir aumento do ICMS após pedido de empresários

Entidades do setor primário propõem alíquota de 19% em troca de manutenção de benefícios



Documento foi entregue a Leite pelo presidente da Cotrijal, Nei Mânica

Em reunião realizada na tarde desta quarta-feira (27/3), no Palácio Piratini, um grupo de 24 entidades (veja lista no fim da matéria) propôs ao governador Eduardo Leite que o Estado retome a discussão de ajuste na alíquota modal do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS).

Apresentada pelo presidente da Cotrijal, Nei Mânica, e subscrita por 24 entidades, a proposta tem simpatia no setor primário, mas não é consenso entre as representações empresariais. O documento sugere a elevação da alíquota modal de 17% para 19%, meio ponto percentual a menos do que o Palácio Piratini queria implementar no ano passado.

A elevação da alíquota geral era o "plano A" do Palácio Piratini, mas não avançou na Assembleia no ano passado. Assim, Leite optou pelo "plano B", o corte de incentivos fiscais que entra em vigor em 1º de abril.

Se aprovada, a medida, proposta pelo governo gaúcho no ano passado, substituiria os decretos de revisão de benefícios fiscais editados no fim de 2023. O governador prometeu uma análise rápida da sugestão das entidades empresariais.

— Faremos uma reunião com a equipe para avaliar as condições técnicas e políticas e as alternativas apresentadas. O importante é que se tenha um debate honesto e sincero sobre o assunto — afirmou Leite. — O governo não quer arrecadar para ter mais dinheiro, mas porque precisa de receitas para atender a população em serviços essenciais, como saúde, educação e segurança pública.

O porta-voz da entrega do documento foi o presidente da Cotrijal e da Expodireto Cotrijal, Nei Manica.

— Os decretos são mais impactantes aos setores produtivos, e por isso defendemos a alíquota básica de 19% [atualmente é de 17%], porque também sabemos dos desafios do Estado para manter o equilíbrio fiscal e continuar investindo em áreas estratégicas para o desenvolvimento — explicou.

Se aprovada pela Assembleia Legislativa, a mudança da alíquota valeria a partir de 2025. Durante a reunião, que contou com a presença de deputados da base aliada e secretários de Estado, Leite anunciou mudanças nos decretos de benefícios fiscais. Será alterada a vigência do decreto que estipula a limitação do chamado Fator de Ajuste de Fruição (FAF) – benefício fiscal que reduz a cobrança de imposto para empresas gaúchas que adquirem insumos e produtos produzidos no Estado –, e a redução do percentual de incentivos para defensivos agrícolas mudou de 40% para 30%.

### **Discordâncias**

A possibilidade de um acordo com o governo para elevar o ICMS em troca da manutenção dos incentivos fiscais é apoiada por segmentos ligados à agricultura, mas rejeitada por boa parte das outras entidades empresariais.

–A proposição é de uma alíquota em torno de 19%, para criar uma comissão e ver com a Secretaria da Fazenda nesse sentido – defendeu Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindicato das Indústrias de Laticínios do RS (Sindilat-RS).

Vice-presidente da Federação de Entidades Empresariais do Rio Grande do Sul (Federasul), Rafael Goelzer disse que a entidade segue contrária ao aumento geral de tributos.

–Compreendemos que setores que seriam extintos com a manutenção nos decretos aceitem o aumento da alíquota modal, mas acreditamos que não podemos deixar ninguém para trás. Não existe espaço fiscal para empresas pagarem mais impostos no RS. Em 2023, lideramos o ranking de empresas insolventes no Brasil – argumentou.

O presidente da Federação da Agricultura, Gedeão Pereira, também emitiu posição contrária à elevação da alíquota modal.

–Nós perdemos duas safras, nosso produtor está em dificuldade, está vulnerável, e estamos notando que está começando a haver uma recomposição do caixa do governo pelos setores de energia e combustíveis –argumentou.

## **Entidades que assinam a proposta de mudança na alíquota modal do ICMS**

Associação das Empresas Cerealistas do Rio Grande do Sul (Acergs)  
Associação das Entidades Representativas da Classe Empresarial da Serra Gaúcha (Cics Serra)  
Associação das Pequenas e Médias Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Apil)  
Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul (ACSURS)  
Associação dos Produtores Hortigranjeiros da Ceasa/RS (Assphcergs)  
Associação dos Usuários da Ceasa/RS (Assucergs)  
Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav)  
Associação Gaúcha de Supermercados (Agas)  
Associação Gaúcha dos Produtores de Brita, Areia e Saibro (Agabritas)  
Associação Gaúcha dos Produtores de Maçã (Agapomi)  
Associação Nacional dos Distribuidores de Defensivos e Produtos Veterinários (Andav)  
Associação Rio-Grandense de Transporte Intermunicipal (RTI)  
Federação das Cooperativas Agropecuárias do Estado do Rio Grande do Sul (FecoAgro/RS)  
Federação das Empresas de Transportes Rodoviários do Estado do Rio Grande do Sul (Fetergs)  
Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetagr-RS)  
Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa)  
Ocergs Organização Cooperativa  
Sindicato da Indústria da Construção de Estradas, Pavimentação e Obras de Terraplenagem em Geral no Rio Grande do Sul (Sicepot-RS)  
Sindicato da Indústria da Mineração de Brita, Areia e Saibro do Estado do RS (Sindibritas)  
Sindicato da Indústria de Biodiesel e Biocombustíveis do Rio Grande do Sul (Sindbio-RS)  
Sindicato da Indústria de Carnes e Derivados no Estado do Rio Grande do Sul (Sicadergs)  
Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat)  
Sindicato da Indústria do Trigo no Estado do Rio Grande do Sul (Sinditrigo-RS)  
Sindicato das Indústrias de Produtos Suínos do Estado do Rio Grande do Sul (Sips)

Com informações do Governo do Estado e GZH.

**Veículo:** Jornal Dia a Dia

**Link:**

<https://jornaldiadia.com.br/3o-premio-referencia-leiteira-esta-com-inscricoes-abertas-na-categoria-cases-de-sucesso/>

**Data:** 29/03/2024

**Página:** Notícias



## 3º Prêmio Referência Leiteira está com inscrições abertas na categoria “Cases de Sucesso”

29 de março de 2024  Por RAY SANTOS

As melhores práticas da produção leiteira gaúcha já podem ser inscritas para participarem das categorias de “Cases de Sucesso”, do 3º Prêmio Referência Leiteira.

O prazo para o protocolo da documentação vai até 14/06 de 2024. O regulamento completo e Ficha de Inscrição podem ser baixados pelo [link](#) e também estão disponíveis nos escritórios municipais da Emater/RS.

Lançado oficialmente na manhã desta quarta-feira (20/03) durante o seminário: Pecuária de Leite do RS na Expoagro Afubra realizada no Parque de Exposições em Rincão Del Rey, município de Rio Pardo (RS), a premiação está dividida entre seis categorias de Cases: Inovação, Sustentabilidade Ambiental, Bem-estar Animal, Protagonismo Feminino, Sucessão Familiar e Gestão da Atividade Leiteira.

Podem participar propriedades estabelecidas no Rio Grande do Sul que comercializam leite cru in natura para indústria ou que processem o leite em agroindústria própria, explica o presidente da comissão do Prêmio Referência Leiteira, o zootecnista Jaime Eduardo Ries, da Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica (Emater/RS).

“O concurso significa um reconhecimento pelo esforço que os produtores fazem no dia a dia, nesta atividade que exige bastante dedicação, ao longo de todo o ano. É importante valorizar estas pessoas que se destacam e que, apesar de todas as dificuldades, continuam fazendo o seu trabalho com afinco para produzir um alimento de extrema qualidade para a população gaúcha”, assinala Ries.

Pelo regulamento, é possível se inscrever em apenas uma das categorias através do envio das informações solicitadas, em remessa única, por correio eletrônico, à Emater/RS ([jjries@emater.tche.br](mailto:jjries@emater.tche.br)) e ao Sindilat ([sindilat@sindilat.com.br](mailto:sindilat@sindilat.com.br)), explica o vice-coordenador do 3º Prêmio Referência Leiteira, Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS).

A ação tem o apoio da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Rural (SDR).

Na primeira parte do processo de inscrições para esta 3ª Edição da premiação, as fazendas se credenciaram para disputar nas categorias: Propriedade Referência em Produção de Leite, divididas entre sistemas de criação a pasto com suplementação ou de semiconfinamento/confinamento.

As três que atingirem os melhores índices em cada processo, assim como as melhores em cada Case, serão conhecidas durante evento na Expointer 2024.

**Foto: Raquel Aguiar Emater/RS-Ascar–**



Rua dos Andradas, 1464/113 – Centro Histórico, Porto Alegre (RS)

[reportagem@jardinecomunicacao.com.br](mailto:reportagem@jardinecomunicacao.com.br)

(51) 99911-1342

**Jornalistas responsáveis:**

Carolina Jardine, Gisele Ortolan, Judy Wroblewski e Leticia Szczesny



**SINDILAT/RS**

CLIPPING ELETRÔNICO

**Veículo:** Band RS

**Link:** [https://www.youtube.com/watch?v=XTXza\\_Ysd4w](https://www.youtube.com/watch?v=XTXza_Ysd4w)

**Data:** 28/03/2024

**Minutagem:** 0'15''



**CORTE DE BENEFÍCIOS FISCAIS**

**EDUARDO LEITE ADIA DECRETOS POR 30 DIAS**

**BANDCIDADE**

**Band Cidade com Sérgio Stock (28/03/2024)**

**Band RS** ✓  
98,1 mil inscritos

Inscrever-se

42

Compartilhar

**Veículo:** Ulbra TV

**Link:** <https://fb.watch/rbIAdiPMDI/>

**Data:** 28/03/2024

**Minutagem:** 13'08''

